

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS COMO INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM

Nara de Lourdes de Oliveira Pereira ¹
Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Veras ²

RESUMO

O presente artigo traz uma análise reflexiva sobre o papel da ludicidade na Educação Infantil: os jogos e as brincadeiras como instrumentos de aprendizagem, tem como objetivo geral refletir sobre a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças de Educação Infantil; e por objetivos específicos observar as práticas pedagógicas da professora estão estimulando as crianças no processo de ensino e aprendizagem utilizando as atividades lúdicas, identificar de que modo os jogos e as brincadeiras facilitam o processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Infantil. No referencial teórico a pesquisa foi fundamentada em alguns autores como Freire (1999), Soares (2014), Carvalho (2003), entre outros. Optou-se pela abordagem qualitativa, com base nos estudos de André e Lüdke (1986), Bogdan e Biklen (1994). Concluímos que é preciso aplicar na prática pedagógica a ludicidade, pois ela é de fundamental importância na formação das nossas crianças, porque é o suporte das estruturas físicas, mentais, emocionais, cognitivas e sociais da criança para que ela cresça e se desenvolva em uma infância saudável e tranquila.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Ludicidade. Jogos. Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz resultados de uma pesquisa que está vinculada ao Instituto Superior de Educação Programus como parte dos requisitos para aprovação no curso de Pós-Graduação em Educação Infantil. O desenvolvimento do presente estudo ocorreu nas dependências da Escola de Educação Infantil Maria de Lourdes Pereira, que fica localizada na comunidade Olho d'água pertencente à Rede Pública Municipal de Parnaíba-PI.

Para entendermos melhor o surgimento das instituições de Educação Infantil, primeiramente, temos que voltarmos ao passado. Há séculos atrás o entendimento de infância era bem diferente da atualidade, pois antes a criança era vista como um pequeno adulto, na qual no decorrer de seu crescimento assim que conseguisse realizar alguma atividade essa já poderia ser inserida no mercado de trabalho sem nenhuma preocupação.

Devido aos poucos cuidados que recebiam a mortalidade infantil era enorme e os pequenos eram encarados como aqueles que não podia se apegar, pois a qualquer momento podiam vir a falecer, portanto a morte desses seres era encarada de forma natural. Como

¹ Graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI nara.nr@hotmail.com;

² Mestranda do Curso de ciencias da educação pela Universidade Autonoma de Assunção – UAA, eng.agroveras@hotmail.com

afirma Áries “... as pessoas não podiam se apegar muito a algo que era considerado uma perda eventual...” (1978, p.22).

Esse cenário mudou a partir do século XVII, com as novas transformações da sociedade moderna, principalmente, as reformas da igreja católica e protestante, na qual começaram a enxergar um novo olhar sobre a infância e, a partir daí, surgiram as primeiras preocupações voltadas para a educação de crianças pequenas. A criança passou a ser valorizada no seio familiar e ser vista como um investimento futuro que necessitava de cuidados especiais, longe de qualquer mau que pudessem prejudicá-las moralmente e fisicamente. Para Kramer “ não é a família que é nova, mas, sim o sentimento de família que surge nos séculos XVI e XVII, inseparável do sentimento de infância” (2003, p.18).

Dentro desse contexto, houve a maior atenção por parte de alguns pensadores como Montessori, Rousseau, Comênio, dentre outros em discutir sobre a educação das crianças. Segundo Kuhlmann (2000) as instituições que atendem crianças entre 0 e 6 anos de idade começam a surgir no continente europeu no final do século XVIII, no intuito de atender crianças pobres. Ainda, de acordo com o mesmo, surge, em 1976, na França a primeira escola infantil, que atendia principiantes na qual era chamada de escola de tricotar, considerada na história da Educação Infantil como a pioneira.

Diante desses acontecimentos a sociedade foi percebendo que a Educação Infantil é uma fase muito importante, pois de acordo com alguns estudos realizados em 1980 comprovou-se que os seis primeiros anos são essenciais para o desenvolvimento e formação da personalidade e da inteligência humana, e se não bem aproveitada poderá trazer sérios prejuízos futuramente. Pensando nisso, há uma maior preocupação por parte dos educadores na busca de estratégias e práticas inovadoras eficazes para atender as necessidades do currículo da Educação Infantil com qualidade que atendam às necessidades dessas crianças.

Assim no decorrer dessas transformações foram criadas várias leis para atender a esses pequenos. Podemos citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que em seu artigo 2º estabelece uma distinção entre criança e adolescente. “Criança é o menor entre zero e 12 anos e adolescente, o menor entre 12 e 18 anos de idade. ” Em seguida com o surgimento das Leis de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, LDB 9394/96 a educação tornou-se legalmente como direito das crianças e dever do Estado. O Art. 2º diz que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ” A Educação Infantil é citada no Art. 21 como a primeira etapa da educação

básica, a lei afirma que “a educação escolar se compõe de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio”.

Em 1998, surgiu o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), foi um documento criado pelo Ministério da Educação (MEC) para dar suporte aos profissionais de Educação Infantil, sendo-o composto de temas articulados em três eixos: a brincadeiras, o movimento e relações afetivas e suas propostas pedagógicas lidam com cinco áreas diferentes sendo elas: artes visuais, conhecimento do mundo, língua escrita e oral, matemática e música. E, recentemente, surgiu um novo documento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento construído coletivamente pelos profissionais da educação, onde o mesmo estabelece que se trabalhe cinco campos de experiências devendo considerar o desenvolvimento dos educandos e seus direitos de aprendizagens: O eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimentos; traços, sons, cores e formas; oralidade e escrita; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Infelizmente, apesar da criação dessas leis citadas acima, o que acontece na realidade esse ensino é precário, as salas de aula não são adequadas para atender essa faixa etária que precisa de um ambiente favorável para o ensino aprendizagem, a falta de materiais didáticos e ausência da ludicidade, jogos e brincadeiras que como nós sabemos são instrumentos essenciais para desenvolver um bom trabalho, e para completar existe ainda a desvalorização dos profissionais dessa área sendo seus trabalhos não valorizados pelas autoridades responsáveis e até pela própria sociedade.

Portanto, essa pesquisa científica surgiu a partir da necessidade de refletirmos sobre a importância da ludicidade para o desenvolvimento das crianças de Educação Infantil, é importante observar as práticas pedagógicas da professora estão estimulando as crianças no processo de ensino e aprendizagem utilizando as atividades lúdicas e identificar de que maneira os jogos e as brincadeiras facilitam o processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação. Visa, também, analisarmos como as professoras dessa área estão trabalhando essa ludicidade e qual importância elas atribuem a mesma. Educação Infantil ambiente propício para a aprendizagem, à utilização do lúdico em sala de aula e o papel do educador são pontos importantes que compõe essa pesquisa.

O artigo vai refletir sobre a utilização da ludicidade no ambiente escolar e seu objetivo é contribuir para a melhoria do ensino, pois os profissionais da educação devem ser além de educadores, ser também pesquisadores para que, a partir daí, consigam criar estratégias e poder trabalhar de forma eficaz com a educação desses pequenos.

EDUCAÇÃO INFANTIL AMBIENTE PROPÍCIO PARA A APRENDIZAGEM

Sabemos que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, é de suma importância para o desenvolvimento das competências e habilidades que possibilitam às crianças a compreender o mundo a sua volta. Assim, os profissionais dessa área devem trabalhar com atividades interacionais voltadas para a aprendizagem integral desses pequenos através dos jogos e das brincadeiras.

Segundo Vygotsky a aprendizagem da criança está ligada na interação com o meio, segundo ele aprendizagem e desenvolvimento agem em conjunto, isto é, através da interação, em um ambiente social, a criança aprende e se desenvolve simultaneamente. Partindo dessa ideia, Vygotsky afirma que “ o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” (VYGOTSKY, 2007, p 100).

Nesse cenário, destacamos a importância da escola como local propício para desenvolver o bom desempenho dessas crianças no período de 0 a 5 anos de idade pois, se bem trabalhado, esse período fará grande diferença no futuro. Deste modo, é necessário que as instituições ofereçam um ambiente favorável para o desenvolvimento de atividades nas quais ocorram a interação da criança com o meio é com si mesma, pois é no ambiente escolar que a criança irá se envolver, agir, interagir, brincar, dentre muitas outras ações que lhe propiciam a aprendizagem.

A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO EM SALA DE AULA

Para entendermos melhor qual a importância da ludicidade nas salas de Educação Infantil, primeiramente, temos que sabermos qual o conceito de lúdico. Segundo o dicionário Aurélio (2001, p.433) lúdico significa “Relativo a jogos, brinquedos e divertimentos”. Sendo assim o lúdico está relacionado com atividades que despertam a alegria e o prazer de brincar e, estar presente em, praticamente, todas as etapas de nossas vidas.

Nesse entendimento, a ludicidade favorecerá de forma eficaz o pleno desenvolvimento das potencialidades e deve ser melhor trabalhada, no período de 0 a 5 anos de idade nas salas de Educação Infantil, pois é nessa fase que as crianças estão mais aptas a desenvolver o pensamento, a socialização, a criatividade, a imaginação, a autoestima, a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

linguagem, dentre muitas outras habilidades. É através das brincadeiras que a criança consegue se expressar, assimilar seus conhecimentos e construir sua realidade. De acordo com Freud apud KISHIMOTO (2003, p.57) “Cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria seu próprio mundo ou, dizendo melhor, enquanto transpõe elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela. ”

Para Vygotsky o brincar auxilia no desenvolvimento da criança e destaca a importância da brincadeira de faz de conta. Oliveira (1993) descreve o seguinte trecho a respeito dessa afirmação:

Quando Vygotsky discute o papel do brinquedo, refere-se estritamente à brincadeira de faz de conta, como o brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira de faz de conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento (OLIVEIRA, 1993, p.66).

Porém, infelizmente, na realidade atual, ainda existe o despreparo de muitos profissionais de Educação Infantil, em consequência da desvalorização por parte dos governantes, pela falta de estudos contínuos ou até mesmo pela acomodação e, conseqüentemente, acaba lesionando o processo da base educacional das crianças.

Portanto, é necessário que os governantes olhem com mais atenção para a educação básica, pois ela é o futuro de uma nação e invistam melhor nessa área. Dessa forma, é essencial que a ludicidade esteja presente, diariamente, dentro do ambiente escolar, não somente na sala de aula, mas também fora dela, assim é muito importante, que os protagonistas desse processo, no caso, os educadores, tenham o pleno conhecimento da potencialidade dessas atividades lúdicas e, não sejam apenas um mero reprodutor de informações vagas, mas que se utilize de várias estratégias que proporcionem condições adequadas para o bom desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social desses pequenos.

O PAPEL DO EDUCADOR

Quando paramos para refletir na formação dos profissionais da educação devemos ter em mente que esse processo é dinâmico. Diante disso, é necessário, enquanto profissionais da área, que compreendamos todo o conjunto desse processo, na qual estão envolvidos os aspectos pedagógicos, técnicos, políticos, éticos, financeiros, administrativos, além das suas dimensões e seus significados.

Sabemos que a escola é construída na base de ciclos e que seu papel é complementar a ação da família no desenvolvimento da criança em sua globalidade, potencializando-o integralmente. Desta forma, cabe ao professor de Educação Infantil entender as propostas pedagógicas consistentes no sentido de enriquecer seus conhecimentos, só assim será capaz de promover um bom trabalho para que as crianças desenvolvam atividades em caráter interativo e cognitivo. O professor é o protagonista desse processo, Soler afirma que o professor deve “[...] ser o mediador entre o aluno e o processo de conhecimento, atuando como orientador, facilitador e aconselhador da aprendizagem, e deve integrar, no desenvolvimento de atividades, os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais” (SOLER, 2003, p.40).

A partir da mediação do educador a criança também, será capaz de produzir discussões sobre o seu desenvolvimento intelectual no sentido de ampliar sua experiência sensorial e reflexiva sobre o mundo físico e social, considerando suas origens culturais, bem como seus conhecimentos prévios, tornando-se sujeitos ativos. Por isso é muito importante conhecer as crianças, respeitar suas necessidades e especificidades para um bom desenvolvimento intelectual, físico e emocional para não cometermos equívocos de propostas impróprias e desrespeitosas com as mesmas.

Enquanto profissionais sabemos que o desenvolvimento infantil se dá de diferentes formas de ser e estar no mundo e também através da brincadeira como princípio de conhecimento do mundo ao seu redor e sobre si mesmo. O educador terá que, primeiramente, realizar em seu campo de trabalho, uma leitura da realidade que favoreça a apreensão de informações necessárias para intervenções sistematizadas e intencionais por meio dos veículos mais apropriados e coerentes. A educação não se limita apenas ao conhecimento de técnicas e metodologias de ensino, mas com o que fazer para a promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa por conta do aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências discentes à luz de uma postura crítico-reflexiva.

A teoria sócia interacionista destaca o papel do adulto como de suma importância para o desenvolvimento infantil e no contexto escolar cabe aos educadores proporcionarem diversas estratégias enriquecedoras, principalmente, trabalhando com atividades lúdicas, com o intuito de fortalecer a autoestima que é muito importante, pois é através da autoestima que o indivíduo terá a capacidade de se amar e amar ao próximo.

Portanto, considerando todo esse conjunto o educador terá grandes capacidades críticas e reflexivas para rupturas de alguns paradigmas. Atentando-o olhar para que perceba às transformações e assim fazer o uso da criatividade, oportunizando-as à uma educação

transformadora de qualidade para que possam trabalhar com ações coletivas para o bem comum.

METODOLOGIA

Sabe-se que a metodologia da pesquisa é um caminho para a construção do conhecimento. Refere-se tanto às orientações teóricas quanto às técnicas e aos instrumentos de investigação. Concorde-se com Demo (1995) que a metodologia da pesquisa é o caminho que conduz ao conhecimento relacionado tanto às referências teóricas quanto às técnicas e instrumentos de investigação.

Diante disso e sabendo que o nosso ambiente de pesquisa é a sala de aula, observando os aspectos que envolvem esse processo, assim escolhemos a pesquisa qualitativa como opção metodológica que segundo os estudos de Godoy (1995) se caracteriza pela obtenção de dados descritivos, procurando “compreender os fenômenos estudados segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”.

Outra característica importante apontada é o fato da pesquisa qualitativa buscar os dados em seu ambiente natural e, portanto, a habilidade e a experiência do pesquisador são fundamentais na coleta destes dados (Ludke e André, 1986).

O material obtido nesta pesquisa é predominante feito por meio de descrições de situações e fatos, o que inclui transcrições de entrevistas, questionário, bem como os registros fotográficos.

Vários são os procedimentos iniciais para que aconteça a pesquisa qualitativa. Procedimentos esses que, segundo Minayo (1996), podemos caracteriza-los em:

Determinar o meio para a entrada do pesquisador, em que se encontram os participantes da pesquisa. Dirigir aos interesses da pesquisa, mencionando as contribuições que as informações do participante poderão acrescentar à pesquisa. Explicar os motivos da pesquisa. Justificar a escolha dos participantes e assegurar o anonimato em relação às informações e sua utilização nos dados exclusivamente para a pesquisa. (Minayo, 1996, p. 24)

Nessa perspectiva, o caminho metodológico permitiu o trabalho de campo como possibilidade de conseguirmos além da aproximação daquilo que desejamos conhecer e estudar, criar conhecimento, partindo da realidade presente no contexto de investigação.

Envolvidos na vida escolar desses sujeitos e fazendo uso de dados descritivos derivados de observações, registros e anotações, foi possível compreender algumas mudanças que podem ocorrer na prática docente a partir da formação continuada.

Segundo SIOMIONI (2010) para aplicação de uma pesquisa o primeiro passo é, sem dúvidas, discriminar qual ou quais serão as formas de coletas de dados que servirão para orientar cada etapa dentro do processo. Pois a coleta de dados consiste em pesquisar e juntar provas e/ou documentos, procurando informações sobre um determinado tema para que se facilite uma posterior análise.

No decorrer de nossa pesquisa utilizamos os seguintes procedimentos: observação e a entrevista semi-estruturada. Com esses instrumentos, buscamos nos aproximar e entender o “objeto” de estudo por meio de conversas informais, que possibilitem ao entrevistado uma resposta subjetiva e pessoal que leve a compreender sua visão particular do problema, registros fotográficos e observação descritiva do ambiente de ensino e do entorno escolar, e as praticas pedagógicas de a professora da Educação Infantil que é titular do Infantil 5.

RESULTADOS DA PESQUISA

Sabemos que a criança aprende a conviver, a esperar por sua vez, aceitar as regras e resultados, como também lidar com frustrações sem deixar que isso interfira na sua vida a partir de brincadeiras direcionadas. Além disso, a criança desenvolve sua linguagem, pensamentos, atenção, concentração, conseguindo, assim uma participação satisfatória da criança na construção do seu conhecimento. Conforme a fala da professora Flora:

Quando o professor não interage coma criança de forma lúdica e afetiva percebemos um distanciamento da criança, isso dificulta a aprendizagem a criança trava, as brincadeiras direcionadas, como jogos, musicas entre outros despertam na criança o gosto por quer aprender e aprende brincando, aprende o que: aceitar regras e resultados, controle do tempo, socialização com os colegas e muitas outras habilidades.



Vários estudos comprovaram que as brincadeiras e jogos fazem a criança crescer, pois proporciona na maioria das vezes, ou senão em todas as ocasiões, a procura de soluções e de alternativas para desenvolverem de forma prazerosa o que lhe é proposto. Portanto é fundamental para aquisição de conhecimento e construção do pensamento crítico da criança, como também, a aprendizagem e a lidar com suas próprias emoções, a brincadeira contribui para o desenvolvimento da auto-estima. A professora Flora esclarece sobre esse ponto:

No início do ano letivo a criança vem com seus conhecimentos sociais e familiares, não podemos excluir esses conhecimentos, mas percebemos que elas são tímidas, introvertidas e não participam das aulas, mas a partir do momento que cantamos uma canção, apresentamos um jogo ou qualquer outra atividade lúdica a reação muda completamente. Gosto de trabalhar sempre com essas atividades vejo o resultado a médio prazo em seus desenvolvimentos



As relações cognitivas e afetivas a partir da ludicidade, promovem o amadurecimento emocional, o desenvolvimento da inteligência e a sensibilidade da criança, garantindo assim que suas potencialidades e afetividades se harmonizem. As atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento da criança na primeira infância, que merece ser pesada quando o assunto é ensino e aprendizagem. Portanto nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia. Para poder garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem o professor deve utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Com relação a isso a professora esclarece:

Muitos pais acham que a Educação Infantil as crianças só vão brincar e quando chegam aqui na escola e veem seus filhos em alguma atividade lúdica esse pensamento se concretiza, porém eles não sabem que essas atividades nos auxiliam e muito a obtenção de resultados satisfatórios. Cada criança tem um tempo para chegar a aquisição do conhecimento, nós professores é que temos que reconhecer onde temos que chegar, e o lúdico nos auxilia sim nos saberes sistematizados.



No entanto, o professor não deve limitar-se apenas na sugestão, estimulação e explicação das atividades, ele precisa deixar a criança á vontade para descobrir e compreender e não por simples repetição de movimentos. O espaço para a realização das atividades, deve ser um ambiente agradável, e que as crianças possam se sentirem descontraídas e confiantes. As crianças aprende, com maior eficácia a partir do momento que sintam-se a sensação de prazer em aprender. Nesse sentido, espere-se que os professores reflitam e reconheçam a importância que as atividades lúdicas têm em assegurar a eficácia do processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos o tema ludicidade vem ganhado um espaço e atenção por parte dos pesquisadores da área da educação. Os professores, pais e comunidade escolar em geral estão cada vez mais consciente da importância da ludicidade em nossa vida. É na educação infantil que a visão sobre o tema vem se ampliando e não é vista mais como somente diversão, mas sim como uma necessidade do ser humano, para o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, para a construção de novos conhecimentos facilitando sua comunicação, socialização e expressão de suas ideias em sociedade.

A valorização da ludicidade deve partir principalmente do professor que trabalham diretamente com a criança na escola, é imprescindível que os professores estejam seguros desta concepção de ensino. Diante desse fato, percebemos que é preciso aplicar na prática pedagógica a ludicidade, pois ela é de fundamental importância na formação das nossas crianças, porque é o suporte das estruturas físicas, mentais, emocionais, cognitivas e sociais da criança para que ela cresça e se desenvolva em uma infância saudável e tranquila.

REFERENCIAS

- ARIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro. LTC,1978.
- KRAMER, Sônia. A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.
- KUHLMANN, Moysés Jr. Trajetórias das Concepções de Educação Infantil. Universidade São Francisco/Fundação Carlos Chagas, 2000.
- BRASIL. Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). De 26 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). De 13 de julho de 1990.

BRASIL. Referencial Curricular Para a Educação Infantil. Vol.1. Brasília: MEC/SEI 1998.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989 Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua português/Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et al]. 4.ed. ampliada.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento – um Processo Sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

SOLER, Reinaldo. Educação Física escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.